



Kinderschutz Schweiz
Protection de l'enfance Suisse
Protezione dell'infanzia Svizzera



CompAct

Reforçar as competências – Proteger as crianças

Como pode apoiar o desenvolvimento do seu filho

Brochura para pais e cuidadores de crianças
entre os 3 e 8 anos de idade



ASPI

Fondazione della Svizzera italiana
per l'Aiuto, il Sostegno
e la Protezione dell'Infanzia

Portugiesisch / Portugais / Portoghese / Português

Aviso legal

Editor

Kinderschutz Schweiz
Schlösslistrasse 9a
3008 Berna
www.kinderschutz.ch

Colaboração no conteúdo

Daniela Melone, diretora geral Elternbildung CH
Fondazione della Svizzera italiana per l'Aiuto,
il Sostegno e la Protezione dell'Infanzia (ASPI)
Helen Gebert, supervisora e consultora organizacional
(bso), docente PHBern
Maria Teresa Escolar, Diretora Regional Suíça Romanda
Elternbildung CH

Adaptação cultural

André Do Carmo (correção e revisão), Especialista em
Tradução e Interpretação Intercultural

Ilustrações

Marianne Kauer

Conceção e produção

Patrick Linner (conceção)
www.prinzipien.ch
Funke Lettershop AG (produção)
www.funkelettershop.ch

2.ª edição atualizada em português
© 2022 | Kinderschutz Schweiz
Reservados todos os direitos

A brochura para pais e cuidadores de crianças entre os 3 e os 8 anos de idade está disponível em 14 línguas. Pode ser encomendada ou descarregada em formato PDF em www.comp-act.ch

Como citar

Kinderschutz Schweiz (2022). CompAct — Fomentar as competências sociais das crianças entre os 3 e os 8 anos de idade e as competências educativas dos seus pais e cuidadores (2.ª edição atualizada). Berna: Kinderschutz Schweiz.

Índice

Como pode apoiar o desenvolvimento do seu filho	5
O seu filho precisa do seu amor	6
Leve a sério as necessidades básicas do seu filho	8
Leve a sério os sentimentos do seu filho	10
Apoie as capacidades do seu filho	12
Respeite e apoie os limites do seu filho	14
Os pais devem tratar-se um ao outro com respeito	16
Dê ao seu filho regras claras	18
Não critique o seu filho, critique o comportamento	22

Como pode apoiar o desenvolvimento do seu filho

CompAct é uma iniciativa da fundação Kinderschutz Schweiz, que apoia os pais com dicas e truques para os ajudar a lidar com situações difíceis com o seu filho (3-8 anos). A fundação Kinderschutz Schweiz opera em todo o território suíço como uma agência de proteção à criança. Todas as crianças devem poder crescer sem violência, ter os seus direitos respeitados e a sua personalidade deve ser protegida.

Como pai ou mãe,¹ quer que o seu filho esteja bem e tenha um bom futuro. O seu filho deve tornar-se uma pessoa capaz de viver a sua própria vida e conviver com os outros. Para esse efeito, você já contribui muito todos os dias: está sempre disponível para o seu filho e atento às suas necessidades. Diz-lhes o que é permitido e o que não é permitido. Tudo isso é importante para o bom desenvolvimento do seu filho.

O dia a dia com crianças pode, por vezes, ser um desafio!

Você vive muitas belas situações com o seu filho na sua vida familiar diária. Mas há também situações desgastantes e complicadas. Por exemplo, quando o seu filho não segue as regras, quebra alguma coisa, não quer atar os sapatos ou bate noutra criança.

Não é fácil para os pais sempre manter a calma nestas situações. Porque em tais situações, as crianças precisam da atenção e apoio necessários. Mas deve estar consciente de que: os pais nem sempre podem fazer tudo corretamente! Os pais também cometem erros. Você é um modelo para o seu filho: se souber admitir erros e pedir desculpa ao seu filho, está a ajudá-lo a fazer o mesmo.

Compilámos algumas situações quotidianas para si. Estas mostram o que pode fazer para melhor apoiar o seu filho durante o seu desenvolvimento, para que eles possam seguir o seu caminho com força e coragem.

¹ Dirigimo-nos aos pais e a todas as outras pessoas que cuidam de crianças regularmente e durante um período de tempo mais longo, como por exemplo, avós ou amas.

O seu filho precisa do seu amor

As crianças precisam de algo muito especial: de si!

Para um bom desenvolvimento, a criança precisa de se sentir segura consigo: a criança precisa de saber que pode confiar em si e que você a ama. Mesmo que ela tenha feito algo que o irrite. Quando o seu filho sente o seu amor incondicional, desenvolve autoconfiança. Só assim pode crescer forte e construir boas relações com outras pessoas.

O que sente uma criança quando é castigada com rejeição e privação de amor?

É muito difícil para uma criança quando os pais deixam de falar com ela ou fingem que ela não está presente depois de uma discussão. São formas de violência psicológica, que também incluem menosprezar ou humilhar a criança.



Castigar uma criança desta forma, é muito pior do que nós adultos podemos imaginar! A criança acredita que só pode ser amada se for boa e não cometer erros. Isto é um grande stress para uma criança. As crianças que passam por esta situação com frequência têm dificuldade em confiar nas outras pessoas e em construir boas relações. A sua autoestima também sofre muito com esta rejeição.

Como pode mostrar o seu amor ao seu filho

As crianças precisam de um lugar seguro. Como pai ou mãe, pode proporcionar este lugar seguro ao seu filho. Desta forma, permite que o seu filho descubra o mundo com curiosidade. Se o seu filho tiver medo e procurar a sua proteção, pode confortá-lo e abraçá-lo. Mesmo que tenha feito disparates ou cometido um erro, ele precisa de saber que pode sempre contar consigo e que não será castigado. Como pai ou mãe, pode demonstrar-lhe o comportamento desejado. Por exemplo, falar com ele de forma calma e ensinar o comportamento desejado. Deve sentir que você o ama e aprecia como pessoa, mesmo que não tenha se agradado com o seu comportamento.

Exemplo: Acabou de passar uma hora a engomar as roupas de toda a família, dobrou-as e colocou-as no cesto de roupas. Ao sair brevemente da sala, seu filho esvazia o cesto para brincar com ele. Explique ao seu filho num tom respeitoso: «Demorei muito tempo a passar e a dobrar as roupas e incomoda-me ter de voltar a fazer tudo outra vez. Vejo que queres brincar e isso é ótimo. Da próxima vez que quiseres brincar com o cesto, pergunta-me primeiro.»



Leve a sério as necessidades básicas do seu filho

Todas as pessoas têm necessidades básicas. Por exemplo, confiança, autonomia, reconhecimento, segurança e amor. Como pai ou mãe, pode ajudar o seu filho a satisfazer estas necessidades básicas. As crianças costumam fazer muitas coisas para obterem reconhecimento: por exemplo, pensam em coisas que o podem incomodar como pai ou mãe. Apenas para chamar a sua atenção — mesmo que seja uma reação negativa.

O que acontece com uma criança cujas necessidades básicas não são levadas suficientemente a sério?

As necessidades básicas não satisfeitas muitas vezes só são visíveis no comportamento da criança. Algumas crianças reagem violentamente e mostram um comportamento desafiador e que chama a atenção, outras fecham-se em si próprias. Se não levarmos a sério as suas necessidades básicas, a criança aprende que essas necessidades não são importantes. Sente-se abandonada e sem valor. Isso afeta a saúde e o bem-estar da criança e ela pode ficar gravemente doente, tanto física como mentalmente.



Como satisfazer as necessidades básicas do seu filho

O comportamento desafiador da criança chama a atenção e pode ser irritante. No entanto, por trás de cada comportamento «difícil» existe uma necessidade básica. Compreender a necessidade básica por trás do comportamento ajuda a compreender melhor a criança. Quer reconhecimento? Precisa de segurança?



O comportamento positivo é muitas vezes tomado como natural. Valorizar também este comportamento, ajuda a criança.

Exemplos: «Obrigado por me ajudares a pôr a mesa.» ou «Vejo que te esforçaste muito em fazer este desenho!»

Ajudará o seu filho se passar tempo com ele que seja apenas para vocês os dois. Dê ao seu filho toda a atenção que puder. O importante é a qualidade, não o número de horas que passa com o seu filho. O contacto físico ajuda a criança a sentir que é notada e amada. A alegria e o interesse que demonstra por estar com o seu filho e pelos seus pensamentos e sentimentos também lhe mostram o seu amor. As experiências partilhadas consigo são muito valiosas para o seu filho.

Leve a sério os sentimentos do seu filho

Todas as pessoas têm muitos sentimentos diferentes todos os dias. As crianças também podem estar felizes, zangadas, tristes ou ter medo. Ao contrário dos adultos, as crianças costumam mostrar os seus sentimentos de forma muito direta e intensa. Nós adultos aprendemos a regular as nossas emoções. O seu filho também aprenderá a fazê-lo com o passar dos anos. Para esse efeito, um requisito importante é que as crianças identifiquem os seus sentimentos e acreditem que podem lidar com os seus próprios sentimentos. Como pai ou mãe, deve apoiar o seu filho neste sentido.

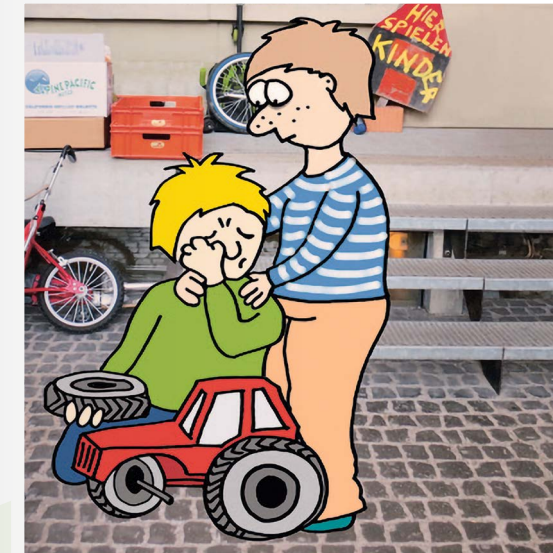
O que acontece com uma criança cujos sentimentos não são levados suficientemente a sério?

Se os sentimentos da criança não forem levados a sério, ela se sentirá pouco notada e rejeitada como pessoa. Isto vai influenciar a forma como ela abordará as pessoas e construirá relações no futuro. Se não se reage aos seus sentimentos, ela aprende a esconder os seus sentimentos e a não se levar a sério. Se isto acontecer repetidamente, a criança pode ser afetada tanto física como mentalmente. A sua autoconfiança não é suficientemente apoiada.



Como pode apoiar o seu filho na perceção dos seus sentimentos

É importante que a criança aprenda que há espaço para todos os sentimentos. A criança pode contar com os pais para responderem aos seus sentimentos e levá-los a sério. Como, por exemplo, quando está triste e chora.



Se a criança cair, pode pegá-la ao colo e dizer «Oh, caíste. Dói-te, não dói?» Segure o seu filho até ele se ter acalmado, porque o contacto físico ajuda-o. Se disser «Isso não é nada. Vá, levanta-te!» a criança não se sente levada a sério.

Fale abertamente sobre sentimentos com a sua família e com os seus amigos e conhecidos. Todos os sentimentos são permitidos. Os pais são um modelo a seguir na forma de exprimir e lidar com os sentimentos. Para isso, também deverão levar a sério os seus próprios sentimentos. Podemos ajudar as crianças pequenas, que ainda não conseguem identificar um sentimento, se dissermos, por exemplo: «Estou muito contente agora!» ou «Hoje sinto-me triste.» Converse com a sua família sobre como lida com os seus sentimentos e dê o exemplo. Pode dizer, por exemplo: «Estou muito zangado e por isso vou correr um pouco.» O seu filho aprenderá que não há problema em falar sobre sentimentos e mostrá-los. Pode orientar o seu filho sobre como lidar com os sentimentos violentos. Ficar zangado está bem, mas quebrar algo não está. Ele pode, por exemplo, dar socos no sofá para, assim, desabafar.

Apoie as capacidades do seu filho

Todas as crianças são curiosas e querem saber e aprender tudo. Este é o seu estímulo para o desenvolvimento. Para isso, as crianças precisam de espaço para poderem ter vivências e experiências adequadas à sua idade. Isto permite-lhes praticar e desenvolver as suas capacidades. Para que isto tenha êxito, as exigências não devem ser nem demasiado altas nem demasiado baixas. As crianças desenvolvem as suas capacidades de diferentes maneiras, especialmente quando brincam ou na escola. Nestes momentos, podem praticar e alegrar-se quando têm êxito em algo que ainda não eram capazes de fazer. Desta forma, sentem que são capazes e podem realizar algo. Este é um requisito importante para que se atrevam a enfrentar o próximo desafio.

O que acontece com uma criança cujas capacidades não são suficientemente apoiadas?

Os pais querem o melhor para os filhos: querem que eles concluam os estudos com boas notas para que possam aprender uma boa profissão. É importante e correto que os pais se interessem pelo desempenho dos filhos. No entanto, as expectativas devem ser realizáveis para os seus filhos. Se as expectativas forem demasiado altas, os seus filhos terão a impressão de que não são capazes de cumprir. Isto é mau para a sua autoconfiança e o seu desempenho pode piorar. Por vezes, as crianças se conformam e pensam: «De qualquer forma, eu não consigo fazer isso!» Se



as expectativas são demasiado baixas, a criança não é suficientemente desafiada. As crianças cujas capacidades são pouco utilizadas, também se sentem frequentemente pouco apreciadas e acabam por ficar para trás.

Como apoiar as capacidades do seu filho

Para que possa apoiar o seu filho nas suas capacidades é necessário que o observe antes de mais nada: o que seu filho gosta de fazer? Em que área gosta de um desafio? Como é que ele aprende bem? Com base nas suas observações, irá conhecer muito bem o seu filho. Descobrirá em que áreas precisa de apoio e encorajamento e onde pode dar-lhe tempo para encontrar o seu próprio caminho. Pode criar pequenas ocasiões no dia a dia, as quais o seu filho possa enfrentar passo a passo. Desta forma, ele constrói

confiança nas suas próprias capacidades. Por exemplo, o seu filho não consegue abrir uma garrafa. Em vez de simplesmente lhe abrir completamente a garrafa, pode abrir apenas um pouco a tampa e deixar a criança fazer o resto.

As crianças aprendem muito bem quando podem brincar livremente sem a supervisão de um adulto. Dê ao seu filho tempo para explorar o mundo por si próprio. Esteja presente para o seu filho quando ele procurar a sua proximidade e apoio.



Respeite e apoie os limites do seu filho

Tal como os adultos, as crianças também têm os seus limites. Estes limites proporcionam segurança e proteção.

Por vezes, com boas intenções, os adultos não respeitam os limites de uma criança: podem querer motivá-la a fazer algo que ela não quer fazer, por exemplo, cumprimentar a avó com um beijo, ou a criança é forçada a pedir desculpa a outra criança.

Os limites são diferentes para cada pessoa. Portanto, é importante respeitar a reação da criança.

O que acontece com uma criança cujos limites são ignorados?

Se os limites de uma criança forem repetidamente ignorados ou desrespeitados, a criança corre o risco de sofrer consideráveis consequências psicológicas e físicas.



A criança aprende que ela própria não pode controlar e determinar o que se passa consigo e com seu corpo. Isto dá lugar à vergonha. Os adultos decidem o que acontece com a criança. Aprende que os seus próprios limites são inúteis. Aprende a suportar o desconforto e a não se defender. Como resultado, a criança torna-se mais vulnerável a comportamentos de agressão por parte de terceiros, por exemplo, também a agressões sexuais.

Como respeitar e apoiar os limites do seu filho

É importante que você e outros adultos identifiquem, apoiem e protejam os limites do seu filho. Como pai ou mãe, pode ajudar o seu filho a conhecer os seus limites. É útil falar abertamente sobre o tema com a sua família. Fale também sobre os seus próprios limites, como se sente quando eles não são respeitados e exija que os seus limites também sejam respeitados.

Fale com o seu filho sobre os limites dele. Em quais situações ele gosta de contacto físico e em quais não gosta? Pessoas a quem ele permite contacto físico e pessoas a não permite? Por exemplo, como deve cumprimentar outras pessoas? Não force o seu filho a fazer algo que ele não queira. Pergunte porque não quer fazer algo e aborde o tema.

Uma criança precisa de muita coragem para defender os seus limites. Ela precisa do seu apoio: a criança deve poder evitar contactos físicos que sejam a ela desagradáveis! Desta forma, ajuda o seu filho a defender os seus próprios limites.



Exemplo: a avó quer cumprimentar a criança com um beijo. A criança sente-se desconfortável com isso. Converse com a criança sobre como ela quer cumprimentar a avó. Comente à avó que a criança gostaria de a cumprimentar de maneira diferente — por exemplo, um beijo soprado. Esteja com o seu filho durante os cumprimentos.

Os pais devem tratar-se um ao outro com respeito

As crianças observam tudo e percebem muito bem como os adultos se tratam uns aos outros. Sentem muito bem o estado de espírito da família. Quando os pais são respeitosos um com o outro, as crianças sentem-se seguras e protegidas.

É normal que os pais discutam um com o outro de vez em quando. Mas é possível manter o respeito mesmo numa discussão. A criança aprende pelo exemplo e transfere-o para o seu próprio comportamento para com outras pessoas. Aprende muito para a sua forma própria de lidar com situações difíceis.

O que acontece se uma criança vivenciar violência entre os pais?

Quando os pais discutem um com o outro, podem ficar bastante zangados. Mas quando resolvem os seus conflitos com violência psicológica ou física, as crianças sentem-se desamparadas e com medo. Muitas vezes pensam que são os culpados pela briga dos pais.

Por exemplo, quando os pais se insultam, deixam de conversar ou usam violência física, isto é perturbador para uma criança. A vivência de violência entre pais é uma forma de violência psicológica para a criança. Na grande



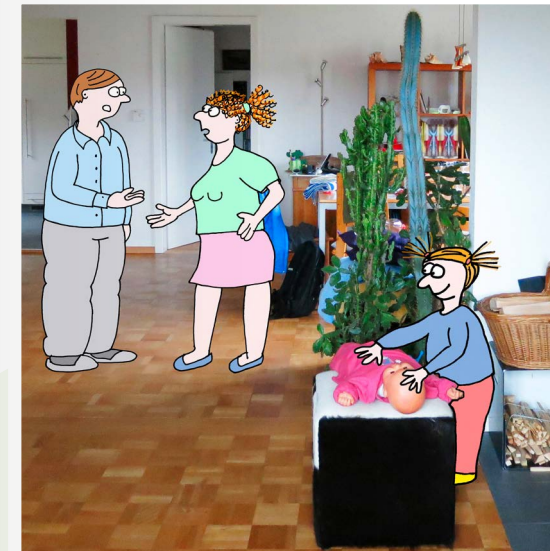
maioria dos casos, as crianças apercebem-se da violência entre os pais, mesmo que não estejam presentes na mesma sala. Isto causa grande stress. Uma criança pode reagir a isto de forma deprimida, ansiosa, receosa ou agressiva. Ou não reage de todo por medo. A vivência de violência entre os pais pode ter consequências para a saúde da criança até à idade adulta.

Como apoiar o seu filho

Para as crianças, a sua casa é um lugar de segurança e proteção. Como pai ou mãe, pode mostrar ao seu filho que pode discutir e depois fazer as pazes novamente. E sem bater nem gritar. Também é educativo para o seu filho ver como os pais podem se aproximar novamente após uma discussão e também pedir desculpa por certo comportamento. Isto dá ao seu filho segurança interior, que ele precisa para o seu bom desenvolvimento. Você é um modelo a seguir para o seu filho.

Se o casal tiver problemas de relacionamento, procure o apoio de um centro de aconselhamento no seu cantão:

> <https://www.kinderschutz.ch/it/consultori.html>



Dê ao seu filho regras claras

Encontramos regras de convivência em todo o lado. Estas proporcionam segurança e um espaço livre protegido às crianças. Elas sabem como se devem comportar em certas situações e podem assumir a responsabilidade pelo seu comportamento. As regras que uma criança aprende em casa são também importantes fora de casa. Desta forma, a criança aprende como deve se comportar com outras pessoas.

Regras bem fundamentadas e consistentemente respeitadas ajudam a criança a se tornar uma pessoa competente e são importantes para a convivência familiar. Elas contribuem para não se ter frequentes discussões sobre temas quotidianos como a limpeza ou a realização de trabalhos de casa. O que requer muita energia e paciência. Ajudam também a evitar perigos para a criança.

O que acontece se a criança não tiver regras?

Se não forem estabelecidas regras, a criança fica insegura. Sente-se desorientada e sobrecarregada no mundo. Não sabe o que se espera dela e como se deve comportar. Isto pode levar a fortes frustrações e, portanto, a agressões, violência e comportamento de consumo problemático. Se uma criança puder fazer sempre o que quiser, terá problemas ao lidar com outras pessoas. Por exemplo, torna-se egoísta em relação às necessidades de outras pessoas.



Como estabelecer regras habilmente

Muitas regras já são transmitidas pelos pais às crianças por meio do exemplo que dão. Elas se orientam pela forma como os pais se comportam: os pais são os seus modelos a seguir.

Regras que estão ligadas a consequências, ajudam a criança. As consequências mostram à criança que as regras são obrigatórias e dão-lhe segurança e orientação. Deve ser feita uma distinção entre *consequências naturais* e *lógicas*.

Uma *consequência natural* ocorre sem a sua intervenção. Com isso não é necessário que regras sejam estabelecidas. A criança aprende, por meio de experiências, que cada comportamento causa um tipo de consequência.

Exemplo: É um dia frio de outono e o seu filho quer ir consigo ao parque infantil. Você diz ao seu filho para vestir um casaco grosso, porque está frio. No entanto, o seu filho quer sair sem um casaco. Após apenas 15 minutos no parque infantil, o seu filho tem frio. Ele chora, por um lado porque tem frio e, por outro, porque gostaria de continuar a brincar e dá-se conta de que isso é desconfortável sem um casaco.

Uma *consequência lógica* é um acordo sobre regras e consequências comuns entre si e o seu filho. Pois, se o seu filho puder participar da tomada da decisão, estará mais disposto a cumprir as regras. A criança sente-se eficaz. As consequências devem ser impostas na maioria dos casos. No entanto, por vezes também pode ser flexível. O seu filho aprende assim que você é de confiança, mas não teimoso. Porém, as crianças são frequentemente castigadas pelos seus pais por comportamento impróprio. No entanto, não compreendem o que fizeram de errado. As consequências são, portanto, mais sensatas do que os castigos e devem, se possível, ser discutidas com a criança de antemão.

Exemplo: A criança quer comer chocolate antes do jantar. Você combinou com a criança que ela pode comer um doce uma vez por dia. Se a criança quiser comer chocolate agora, isto significa que não comerá sobremesa depois do jantar. A criança pode, portanto, decidir por si própria. Se a criança decidir comer chocolate, seja coerente e não lhe dê sobremesa mais tarde.



Se possível, a consequência deve ser imediata e relacionada com o comportamento, porque as crianças vivem no aqui e agora. Mesmo com muita vontade, o cumprimento das regras estabelecidas em conjunto nem sempre funciona imediatamente. As crianças precisam de repetir e praticar as coisas. Isto requer por vezes muita paciência. Se o seu filho optar pela consequência, acompanhe-o com amor e não o deixe sozinho. Também pode ser útil para dar à criança uma oferta de apoio. Por exemplo, um lembrete de que a criança não vai ganhar sobremesa se decidir comer o chocolate.

As regras precisam ser revistas frequentemente. Especialmente se uma regra raramente for respeitada. Então, também pode ser que a regra seja demasiado exigente para a criança ou (já) não seja adequada para a idade.

Defina algumas regras, com seu filho. Poucas, mas relevantes, porque as crianças não se conseguem lembrar de muitas regras. As crianças ficam felizes quando você nota um pequeno progresso e o aprecia.

Não critique o seu filho, critique o comportamento

Apesar de amar o seu filho, provavelmente nem sempre fica contente com a forma como ele se comporta. Especialmente se tiver de dizer ao seu filho a mesma coisa várias vezes; é muito cansativo. Por vezes, quando estão zangados, os pais dizem frases como: «És tão chato!» ou «És assim tão estúpido que não entendas?» Este tipo de frases magoam toda a gente, especialmente as crianças, e prejudicam a sua autoestima. Uma criança precisa de saber a todo o momento que é valorizada e amada incondicionalmente. Isto é importante para a sua autoestima e independência e, portanto, para o seu bom desenvolvimento.

O que acontece com uma criança que é criticada repetidamente?

Se uma criança ouve frequentemente coisas más a seu respeito por parte de cuidadores importantes, começa a acreditar nessas coisas. Com o tempo, começa a pensar que não vale nada. Muitos pais não percebem o quanto influenciam os seus filhos com tais palavras. Uma criança que pensa que não consegue fazer nada ou que é estúpida, tem cada vez menos confiança em si própria. Afinal isto tem um impacto no comportamento. Algumas crianças tornam-se ansiosas e passivas, outras zangadas e agressivas. Muitas vezes, o desempenho diminui, por exemplo, na escola. Quanto menos experiências de sucesso e reconhecimento a criança tiver, sentirá ainda mais medo e retraimento ou raiva e agressão. Gera-se um círculo vicioso.



Como criticar o comportamento e não a criança

Se estiver zangado com o comportamento do seu filho, inspire e expire profundamente algumas vezes. Desta forma, já se pode acalmar um pouco. Para além disso, ganha tempo e pode considerar qual o comportamento que gostaria que o seu filho tivesse. Muitas vezes temos mais facilidade em dizer o que não queremos, mas isto não ajuda a criança a mudar a sua atitude. Portanto, tente ilustrar o comportamento desejado.

Exemplo: A criança derruba o copo durante o jantar porque está entusiasmada a contar uma história. Em vez de a repreender ou de lhe dizer que é desajeitada, diga: «Eu sei que estás entusiasmada. Vou buscar um pano para que possas limpar a mesa. Da próxima vez que contares uma história, afasta o copo.»

Desta forma, pode dar ao seu filho algo muito importante para a vida: um forte sentido de autoestima. É muito mais capaz de enfrentar os desafios da vida quotidiana, porque acredita em si próprio e nas suas capacidades. Como resultado, está motivado a aprender mais e não desiste tão rapidamente, mesmo perante o fracasso e a desilusão.





Kinderschutz Schweiz
Protection de l'enfance Suisse
Protezione dell'infanzia Svizzera

**Proteger as crianças.
Tornar as crianças mais fortes.**

**Dar voz às crianças
na Suíça.**

O seu contributo irá ajudar a Kinderschutz Schweiz nesse sentido.

Online: kinderschutz.ch/spenden 



MUITO OBRIGADO 

Kinderschutz Schweiz
Schlösslistrasse 9a | 3008 Berna
Telefone +41 31 384 29 29

www.kinderschutz.ch
info@kinderschutz.ch

   /kinderschutzschweiz
 /kinderschutz_ch